

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTONIO DO LESTE - MT
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ESF – ESTELA NOGUEIRA DE SOUZA**

**PLANO DE AÇÃO PARA
CAMPANHA DE VACINAÇÃO COVID 19
2021**

RESP. ENF. CHRISTHIANO VIEIRA BORGES

SMS: MARCOS SILVA

SANTO ANTONIO DO LESTE – MT

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal da Saúde de Santo Antônio do Leste – MT através do responsável técnico da ESF e responsável pela imunização local apresenta o plano para operacionalização da vacinação contra a COVID-19 em Santo Antônio do Leste - MT, como medida adicional na resposta ao enfrentamento da doença, tida como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). São de responsabilidade e coordenação do Ministério da Saúde (MS), a aquisição de todas as vacinas contra a COVID-19 com reconhecidas eficácia e segurança, especialmente, as que já estão sendo testadas no Brasil. Também a aquisição e logística de insumos, o sistema de informações e a definição das estratégias de monitoramento e avaliação da campanha, dentro do Programa Nacional de Imunizações (PNI).

O PNI é responsável pela política nacional de imunizações e tem como missão reduzir a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis, com fortalecimento de ações integradas de vigilância em saúde para promoção, proteção e prevenção em saúde da população brasileira. Em Santo Antônio do Leste, em consonância com o Plano Nacional de Vacinação para a COVID-19, a vacinação deve ocorrer em quatro etapas obedecendo a critérios logísticos de recebimento e distribuição das doses pelo Ministério da Saúde. As etapas desenhadas pela equipe técnica do MS priorizam grupos, que levam em conta informações sobre nuances epidemiológicas da COVID-19 entre os brasileiros, bem como, comorbidades e dados populacionais.

Nesta campanha constituem como competências da esfera estadual a coordenação no seu âmbito, alinhada com as diretrizes do Programa Nacional de Imunizações. Esta coordenação inclui o armazenamento das vacinas e insumos recebidos do governo federal, a logística para distribuição aos municípios, o apoio na capacitação dos profissionais vacinadores e a complementação do provimento de seringas e agulhas, itens que são considerados insumos estratégicos, tendo sido previsto para esta campanha de vacinação o suprimento destes pelo governo federal. Esta é uma ação que acontecerá em consonância com os municípios que são os executores da campanha junto à população.

Destacamos que as informações contidas neste plano serão atualizadas conforme o surgimento de novas evidências científicas, conhecimentos acerca das

vacinas, cenário epidemiológico da COVID-19, em conformidade com as fases previamente definidas e aquisição dos imunizantes após aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

INTRODUÇÃO

O Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus (nCoV-2019) foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 após casos registrados na China. A COVID-19 é a maior pandemia da história recente da humanidade causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que causa infecção respiratória aguda, potencialmente grave. Trata-se de uma doença de elevada transmissibilidade e distribuição global.

O novo coronavírus é capaz de infectar humanos e pode ser transmitido de pessoa a pessoa por gotículas respiratórias, por meio de tosse ou espirro, pelo toque ou aperto de mão ou pelo contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 40% das pessoas têm a forma leve ou moderada da doença, porém aproximadamente 15% delas desenvolvem a doença severa necessitando de suporte de oxigênio. Tem-se ainda que 5% da população que é afetada com a forma crítica da doença, pode vir a desenvolver além das complicações respiratórias, complicações sistêmicas como trombose, complicações cardíacas e renais, sepse e choque séptico.

O Ministério da Saúde está fazendo prospecção de todas as vacinas e sediou encontros com representantes de diversos laboratórios que possuem vacinas em fase 3 de pesquisa clínica, para aproximação técnica e logística. Ressaltamos que para incorporação da nova vacina no Calendário Nacional de Vacinação faz-se necessária a aprovação da vacina pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) quer por processo de submissão regular ou emergencial, bem como a recomendação de incorporação desta tecnologia pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE).

Algumas definições contidas neste plano estão condicionadas às características e disponibilidade das vacinas que forem autorizadas pela ANVISA e MS, e poderão ser

ajustadas, como, por exemplo, grupos prioritários, população- alvo, treinamento e estratégias para vacinação.

OBJETIVOS DO PLANO

Objetivo geral

Estabelecer as ações e estratégias para a operacionalização da vacinação contra a COVID-19 municipal.

Objetivos específicos

- ✓ Apresentar a população-alvo e grupos prioritários para vacinação;
- ✓ Planejamento da vacinação contra COVID-19 no âmbito municipal;
- ✓ Informar sobre o processo de vacinação;
- ✓ Vacinar os grupos prioritários com maior risco de desenvolver complicações e óbitos pela Covid-19;
- ✓ Vacinar populações com maior risco de exposição e transmissão do vírus da SARS-CoV-2;

ETAPA DE VACINAÇÃO

A vacinação deve ocorrer em quatro etapas obedecendo a critérios logísticos de recebimento e distribuição das doses pelo Ministério da Saúde, podendo sofrer modificações mediante nota técnica federal ou estadual.

Segue quadro de grupos prioritários de vacinação.

Fases	População-alvo	Grupo
1ª	Trabalhadores de Saúde	Grupo 1
	Pessoas de 80 anos e mais	Grupo 2
	Pessoas de 75 a 79 anos	
	Pessoas de 60 anos ou mais institucionalizadas	
	Indígenas**	
Número de doses estimada (esq. 2 doses) + 5% de perda		
2ª	Pessoas de 70 a 74 anos	Grupo 3
	Pessoas de 65 a 69 anos	Grupo 4
	Pessoas de 60 a 64 anos	Grupo 5
	Número de doses estimada (esq. 2 doses) + 5% de perda	
Subtotal doses fase 1 e 2 (considerando doses e 10% de perda)		
3ª	Comorbidades*** Diabetes mellitus; Hipertensão; doença pulmonar obstrutiva crônica; doença renal; doenças cardiovasculares e cerebrovasculares; indivíduos transplantados de órgão sólido; anemia falciforme; cancer; obesidade grave (IMC≥40)	Grupo 6
	Subtotal doses fase 1, 2 e 3 (considerando 2 doses e 5% de perda)	
4ª	Professores, nível básico ao superior	Grupo 7
	Forças de Segurança e Salvamento	Grupo 8
	Funcionários do sistema prisional	

Fonte: Plano Estadual da Operacionalização da vacinação contra COVID-19, janeiro, 2021.

OPERACIONALIZAÇÃO DA REDE DE FRIO

A Rede de Frio Nacional organiza-se nas três esferas de gestão, viabilizando a adequada logística de aproximadamente 300 milhões de doses de 47 imunobiológicos distribuídos anualmente pelo PNI, para garantia de vacinação em todo o território nacional.

A Rede de Frio Estadual conta com a seguinte estrutura:

- ✓ 01 Central Estadual localizada na capital Cuiabá;
- ✓ 01 Escritório Regional de Saúde - Rondonópolis;
- ✓ 01 Sala de Imunização ativa na ESF – Estela Nogueira de Souza;

composta por 1 câmara fria positiva com temperatura 2°C a 8°C, 1 geladeiras comerciais de 1 portas para acondicionamento de gelox.

- ✓ Equipe vacinadora: 01 Enfermeiro e 01 técnico de Enfermagem;

A logística de distribuição para as centrais regionais ao município é realizada no modo terrestre, sendo os imunos acondicionados em caixa térmica com gelox e termômetro adequado, por veículo oficial do município.

Fluxo do Imunobiológico.



Fonte: Plano Estadual da Operacionalização da vacinação contra COVID-19, janeiro, 2021.

ESTRATÉGIA DE VACINAÇÃO

As orientações da Organização Pan-americana de Saúde propõe-se:

- ✓ horários específicos para cada grupo de risco previamente identificado;
- ✓ vacinação com hora marcada;
- ✓ vacinação domiciliar aos pacientes com impossibilidade de locomoção.

COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Caberá a Secretaria Municipal de Saúde junto com a equipe definir uma estratégia de informação e conscientização da população para o aumento da confiança na vacinação. Também a identificação de porta-vozes, articulação com a mídia, uso de redes sociais, incluindo análise e gerenciamento de boatos, monitoramento de mídias nacionais e locais e acompanhar eventos que possam ocorrer durante a campanha de vacinação.

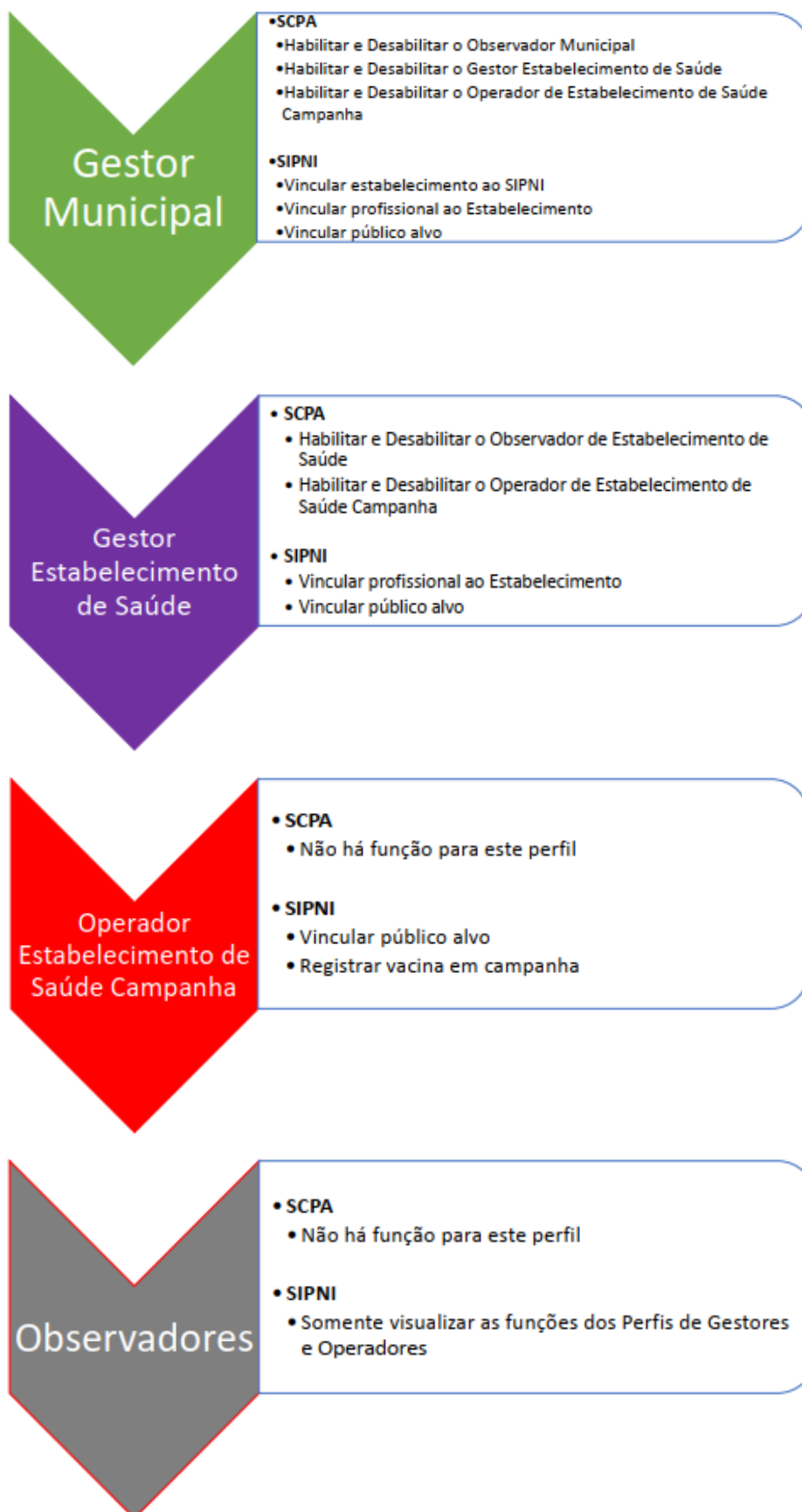
MONITORAMENTO

Outro ponto que deve ser seguido em qualquer grande campanha de vacinas, principalmente com a aplicação de novas tecnologias, é o adequado monitoramento tanto de cada dose aplicada quanto dos eventos adversos pós-vacinais.

O monitoramento das reações adversas pós-vacinais também é extremamente importante, uma vez que estamos aplicando novas tecnologias em um grande número de pessoas. Mesmo sendo insumos muito seguros, pelo grande número de doses aplicadas, eventos adversos podem aparecer e precisarão ser notificados em sistema próprio, bem como, avaliados (presencialmente ou à distância) pela equipe vacinadora da ESF – Estela Nogueira de Souza ou ate mesmo pelos servidores do Escritório Regional de Saúde vinculada à SES/MT.

Desta forma, quanto mais homogênea e integrada for a campanha entre os entes, mesmo que usando insumos diferentes, as linhas gerais do plano devem ser seguidas por todos, garantindo um melhor rendimento e segurança da vacina. Para a campanha nacional de vacinação contra a covid-19 o registro da dose aplicada, será nominal/individualizado. Os registros deverão ser feitos no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

RESUMO DE FUNÇÕES



REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BRASIL. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19**. 1ª edição. Brasília. 16/12/2020.

_____. **Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19**. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Brasília. DF. 01/12/2020.

Secretaria Estadual de Saúde-MT. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19**. 1ª edição. Brasil.janeiro.2021.

SILVA JUNIOR, Jarbas Barbosa da. **40 anos do Programa Nacional de Imunizações**: uma conquista da Saúde Pública brasileira. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 22, n. 1, p. 7-8, 2013.

TEMPORÃO, José Gomes. **O Programa Nacional de Imunizações (PNI)**: origens e desenvolvimento. *História, ciências, saúde-manguinhos*, v. 10, p. 601-617, 2003.